

França chama para reunião

BRASÍLIA — Venezuela, Peru e Equador assinaram ontem a carta sobre o problema da dívida externa, que Brasil, Argentina, México e Colômbia enviarão aos sete países industrializados, que se reúnem a partir de amanhã em Londres. A França, ao receber antecipadamente o documento, convocou os embaixadores das sete nações latino-americanas para discutir o assunto, na próxima semana, informou o Itamaraty.

A reação do Governo François Mitterrand, o primeiro entre os industrializados a propor uma negociação direta com os latinos-americanos, foi considerada positiva pelas autoridades brasileiras. Os embaixadores se encontrarão com o Primeiro-Ministro francês, Claude Cheysson, em data ainda não especificada.

A carta só será entregue hoje aos Chefes de Governo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália e Japão, junto com a declaração sobre a questão da dívi-

da, dos juros e do protecionismo, divulgada a 19 de maio pelas quatro nações latino-americanas.

Fonte do Itamaraty explicou que o documento foi entregue ontem à França porque hoje é feriado naquele país e ao Canadá, devido à reunião mantida pelos embaixadores das quatro nações com autoridades canadenses.

Segundo a fonte, o governo brasileiro atuará em duas frentes: além de enviar a carta aos industrializados, reunirá hoje, no Itamaraty, os embaixadores destes países para entregar-lhes em mãos a carta e a declaração conjunta.

O Chefe da Assessoria International do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves, comentou que a reunião de Chanceleres e Ministros da área econômica do Brasil, México, Colômbia e Argentina, nos dias 20 e 21, deve ser vista como uma manifestação política destinada a sensibilizar os governantes dos países desenvolvidos para os problemas das altas ta-

xas de juros e do protecionismo comercial.

Segundo Botafogo, o Brasil não pretende discutir fórmulas ou soluções conjuntas para a renegociação da dívida externa da América Latina. O Embaixador desmentiu as versões de que a reunião saria o "passo inicial" para a formação de um cartel de devedores.

O Planejamento espera que, na reunião de cúpula de Londres, os Chefes de Governo dos "sete grandes" aprovem apenas "uma orientação geral" que deverá servir de base à renegociação dos débitos do Terceiro Mundo. O governo prevê também o estabelecimento de soluções práticas para conter a elevação das taxas de juros incidentes sobre os empréstimos externos.

• Os Estados Unidos "têm mais a perder" do que a América Latina, se houver uma moratória conjunta dos devedores da região, advertiu o ex-Presidente da Venezuela, Carlos Andres Pérez. Para ele, a suspensão dos pagamentos da dívida externa representaria uma grave ameaça aos bancos americanos.

Sete devedores latinos

O problema não é dos países que devem aos Estados Unidos, mas sim deles, porque, caso se declare na América Latina uma cessação em série dos pagamentos, vem a quebra em série dos bancos norte-americanos.

CARLOS ANDRÉS PEREZ, ex-Presidente da Venezuela